

No âmbito do Dia Mundial do Ambiente, que se assinala a 5 de junho

PORDATA apresenta um retrato abrangente sobre as várias dimensões ambientais em Portugal

Neste Dia do Ambiente, a PORDATA analisa e reúne um conjunto de indicadores em quatro grandes áreas: produção, consumo e dependência energética; temperatura do ar e pluviosidade; proteção do ambiente; e configuração e proteção do território. Estes dados assumem particular relevância à luz das metas definidas pela União Europeia no âmbito do Pacto Ecológico Europeu (PEE), com horizontes temporais ambiciosos para 2030 e 2050.

Através desta análise é possível perceber, por exemplo, que o país tem registado uma evolução significativa na área energética: desde 1990, a produção nacional de energia mais do que duplicou, impulsionada pelas energias renováveis, num contexto em que a produção de energia na maioria dos países da UE diminuiu. 35% da energia consumida em 2023 teve origem em fontes renováveis. Apesar disso, Portugal continua com uma dependência energética superior à média da UE.

No que respeita ao clima, conclui-se que há um claro padrão de aquecimento desde os anos 2000, tanto na temperatura mínima como na máxima. Já a pluviosidade não apresenta uma tendência clara nos últimos 60 anos, alternando entre períodos mais e menos chuvosos. Os dados revelam ainda que Portugal se destaca como o terceiro país da UE27 com menores emissões de gases com efeito de estufa. Por outro lado, os resíduos urbanos têm vindo a crescer e duplicaram desde 1995, com uma média diária de 1,4 kg por habitante.

Em termos de território, Portugal é dos países que têm mais terreno ocupado por arbustos e dos que têm menos terreno para produção agrícola. As áreas artificializadas (com casas, estradas e outras construções) representam apenas 6,4% da superfície do país.

No mar, Portugal poderá tornar-se o país da UE com maior extensão de áreas marítimas protegidas. Este aumento é reflexo das novas áreas do Parque Natural Marinho do Recife do Algarve - Pedra do Valado e da Revisão do Parque Marinho dos Açores. Em setembro de 2025, com a entrada em vigor do diploma, Portugal terá protegido cerca de 19% do seu mar.

Índice

| | | |
|------|--|----|
| I. | Dependência energética | 3 |
| A) | O CONSUMO DE ENERGIA PORTUGUÊS FOI O QUE MAIS CRESCEU DESDE O INÍCIO DA DÉCADA DE 90 MAS, AINDA ASSIM, CONTINUA ABAIXO DO EUROPEU | 3 |
| B) | APESAR DE TER DUPLICADO A PRODUÇÃO DE ENERGIA EM POUCO MAIS DE VINTE ANOS, PORTUGAL PRODUZ APENAS 1/3 DA ENERGIA QUE CONSUME..... | 4 |
| C) | A DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA PORTUGUESA REDUZIU 18 PONTOS PERCENTUAIS FACE AO INÍCIO DO SÉCULO MAS AINDA ESTÁ ACIMA DA MÉDIA EUROPEIA..... | 6 |
| D) | COMPRAMOS PETRÓLEO AO BRASIL, ESPANHA E ARGÉLIA E GÁS NATURAL À NIGÉRIA E AOS ESTADOS UNIDOS. EMBORA MENOS QUE HÁ 4 ANOS, COMPRAMOS TAMBÉM ALGUM GÁS NATURAL À RÚSSIA | 7 |
| II. | Temperatura do ar e pluviosidade | 8 |
| A) | HÁ UM PADRÃO COMUM DE AQUECIMENTO A PARTIR DO INÍCIO DOS ANOS 2000 QUE SE APROXIMA DOS 2°C NA TEMPERATURA MÉDIA DO AR..... | 8 |
| B) | CONTRARIAMENTE AO QUE SE PASSA COM A TEMPERATURA, O PADRÃO TEMPORAL DA PLUVIOSIDADE NÃO APRESENTA SINAIS DE TENDÊNCIA SISTEMÁTICA AO LONGO DOS ANOS..... | 9 |
| III. | Proteção do ambiente | 10 |
| A) | PORTUGAL OCUPA A 3.ª POSIÇÃO ENTRE OS PAÍSES DA UE27 COM MAIS BAIXAS EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA..... | 10 |
| B) | OS ATUAIS CARROS NOVOS EMITEM QUASE METADE DO CO ₂ QUE OS DO INÍCIO DO SÉCULO | 11 |
| C) | PORTUGAL EMITIU 2,24 GRAMAS DE PARTÍCULAS FINAS POR CADA EURO DE RIQUEZA GERADA PELA INDÚSTRIA, UM VALOR QUE É 100 VEZES SUPERIOR AO DA ALEMANHA..... | 12 |
| D) | MAIS DE METADE DO LIXO AINDA VAI, HOJE EM DIA, PARA ATERRO | 12 |
| IV. | Configuração e proteção do território..... | 13 |
| A) | NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS A SUPERFÍCIE COM CASAS, ESTRADAS E OUTRAS CONSTRUÇÕES REPRESENTA MENOS DE 7% | 13 |
| B) | EM PORCENTAGEM DE ÁREA TERRESTRE PROTEGIDA PORTUGAL OCUPA A 12.ª PIOR POSIÇÃO DA UE27. MAS JÁ NA ÁREA MARINHA PROTEGIDA PODERÁ ESTAR PRESTES A OCUPAR O PRIMEIRO LUGAR NO PÓDIO DA UE COM MAIOR VALOR ABSOLUTO | 15 |
| C) | 9 EM CADA 10 PRAIAS COSTEIRAS TÊM ÁGUAS COM QUALIDADE EXCELENTE..... | 16 |

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

I. Dependência energética

A) O CONSUMO DE ENERGIA PORTUGUÊS FOI O QUE MAIS CRESCEU DESDE O INÍCIO DA DÉCADA DE 90 MAS, AINDA ASSIM, CONTINUA ABAIXO DO EUROPEU

Em 2023, Portugal consumiu 22 milhões de TEP¹ de energia, quase o dobro da energia consumida em 1990. Foi a maior taxa de variação face a 1990 entre os países da União Europeia. Ainda assim, o consumo *per capita* português está abaixo do europeu. A Finlândia e o Luxemburgo são os países com o maior consumo de energia, em *per capita*.

| País | Consumo bruto de energia | | | | |
|-----------------|--------------------------|---------------------|-----------|---------------------|----------------|
| | 1990 | Por 1000 habitantes | 2023 | Por 1000 habitantes | Tx de variação |
| Portugal | 17 242 | 1,7 | 22 090 | 2,1 | 22% |
| Croácia | 9 632 | 2,0 | 8 842 | 2,3 | 14% |
| Espanha | 88 455 | 2,3 | 116 382 | 2,4 | 6% |
| Áustria | 25 330 | 3,3 | 31 608 | 3,5 | 5% |
| Finlândia | 28 646 | 5,8 | 33 307 | 6,0 | 4% |
| Eslovénia | 5 734 | 2,9 | 6 080 | 2,9 | 0% |
| Polónia | 103 344 | 2,7 | 98 222 | 2,7 | -2% |
| Chipre | 1 618 | 2,8 | 2 613 | 2,8 | -3% |
| Irlanda | 10 272 | 2,9 | 14 384 | 2,7 | -7% |
| Itália | 148 134 | 2,6 | 142 164 | 2,4 | -8% |
| Grécia | 22 192 | 2,2 | 20 937 | 2,0 | -8% |
| Hungria | 29 150 | 2,8 | 24 298 | 2,5 | -10% |
| Bélgica | 48 778 | 4,9 | 49 141 | 4,2 | -15% |
| Bulgária | 28 203 | 3,2 | 17 234 | 2,7 | -17% |
| França | 226 344 | 4,0 | 224 132 | 3,3 | -18% |
| UE27 | 1 456 670 | 3,6 | 1 299 974 | 2,9 | -20% |
| Malta | 768 | 2,2 | 943 | 1,7 | -20% |
| Países Baixos | 68 777 | 4,6 | 65 316 | 3,7 | -21% |
| Letónia | 7 954 | 3,0 | 4 383 | 2,3 | -22% |
| Dinamarca | 17 969 | 3,5 | 16 060 | 2,7 | -23% |
| Suécia | 47 372 | 5,6 | 45 105 | 4,3 | -23% |
| Eslováquia | 21 282 | 4,0 | 16 439 | 3,0 | -25% |

¹ A unidade usada para medir a produção e o consumo de energia é a Tonelada Equivalente de Petróleo (TEP). Mais precisamente, 1 TEP é a energia produzida por 1 tonelada de petróleo. Quando a fonte da energia não é o petróleo, quando é o carvão, gás natural ou outra, converte-se a energia produzida para o equivalente à produzida por petróleo.

| | | | | | |
|------------|---------|-----|---------|-----|------|
| Chéquia | 49 995 | 4,8 | 38 436 | 3,5 | -26% |
| Luxemburgo | 3 511 | 9,3 | 3 690 | 5,6 | -40% |
| Roménia | 63 183 | 2,7 | 30 770 | 1,6 | -41% |
| Lituânia | 16 295 | 4,4 | 7 197 | 2,5 | -43% |
| Alemanha | 355 745 | 5,7 | 255 901 | 3,1 | -46% |
| Estónia | 10 748 | 6,8 | 4 255 | 3,1 | -54% |

Fonte: Eurostat, Pordata Link: [Consumo interno bruto de energia](#); [População residente por sexo e grupo etário](#) | [PORDATA](#)

Da energia consumida em 2023, 35% teve origem em fontes renováveis, 16 pontos percentuais acima do registado em 2004.



Link: [Energia de fontes renováveis no consumo final bruto de energia \(%\)](#)

B) APESAR DE TER DUPLICADO A PRODUÇÃO DE ENERGIA EM POUCO MAIS DE VINTE ANOS, PORTUGAL PRODUZ APENAS 1/3 DA ENERGIA QUE CONSUME

Portugal produz 7,3 milhões de TEP de energia, um terço da energia consumida. Em 2023, Portugal encontrava-se na 16.ª posição entre os 27 países da União Europeia. De destacar que a nossa produção de energia mais do que duplicou desde 1990, fruto do aumento das energias renováveis. Atualmente é a França quem mais produz, seguida da Alemanha, Polónia, Espanha,

Itália e Suécia. Note-se que no início dos anos 90 era a Alemanha quem detinha o pódio da produção de energia.

Entre os grandes produtores em 1990, apenas a França, a Espanha, a Itália e a Suécia é que aumentaram a produção. No global, os países da atual União Europeia produzem atualmente menos 25% de energia que em 1990.

| Produção de energia (milhares de TEP) | | |
|---------------------------------------|---------|--------|
| País | 1990 | 2023 |
| França | 110538 | 122123 |
| Alemanha | 186606 | 83162 |
| Polónia | 103742 | 54213 |
| Espanha | 34358 | 37434 |
| Itália | 25317 | 36131 |
| Suécia | 29504 | 34296 |
| Chéquia | 41081 | 23167 |
| Roménia | 40769 | 21996 |
| Finlândia | 12031 | 21858 |
| Países Baixos | 60582 | 20723 |
| Bélgica | 12421 | 13555 |
| Áustria | 8136 | 12969 |
| Hungria | 14719 | 10619 |
| Bulgária | 9260 | 10484 |
| Dinamarca | 10135 | 9856 |
| Portugal | 3393 | 7341 |
| Eslováquia | 5252 | 7232 |
| Grécia | 9199 | 5297 |
| Estónia | 6258 | 4601 |
| Croácia | 5696 | 3817 |
| Letónia | 1123 | 3266 |
| Eslovénia | 3056 | 3231 |
| Irlanda | 3467 | 2987 |
| Lituânia | 5028 | 2170 |
| Luxemburgo | 29 | 334 |
| Chipre | 6 | 268 |
| Malta | 0 | 54 |
| UE27 | 741 705 | 553183 |

Fonte: Eurostat, Pordata [Link: Produção primária de energia por alguns tipos de produto energético](#)

A energia fóssil representa, atualmente, apenas 2% do total da energia produzida em Portugal.

Produção de energia em Portugal por tipo de produto energético (milhares de TEP)

| Produto energético | 1990 | 2023 |
|--|---------------|---------------|
| Energias renováveis | 3277,4 | 7192,5 |
| Biocombustíveis | 2476,81 | 2894,69 |
| Energia eólica | 0,09 | 1130,30 |
| Energia hídrica | 786,24 | 1035,19 |
| Bombas de calor | 0,00 | 875,14 |
| Energia solar fotovoltaica | 0,09 | 443,69 |
| Energia geotérmica | 3,20 | 190,96 |
| Energia solar térmica | 10,94 | 114,88 |
| Energia nuclear | 0 | 0 |
| Energia fóssil | 115,2 | 148,7 |
| Gás natural | 0 | 0 |
| Petróleo bruto e produtos petrolíferos | 0 | 0 |
| Total | 3392,6 | 7341,2 |

Fonte: Eurostat, Pordata Links: [Produção primária de energia por alguns tipos de produto energético](#); [Produção primária de energias renováveis por tipo de energia renovável](#) | PORDATA; [Complete energy balances](#)

C) A DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA PORTUGUESA REDUZIU 18 PONTOS PERCENTUAIS FACE AO INÍCIO DO SÉCULO MAS AINDA ESTÁ ACIMA DA MÉDIA EUROPEIA

Portugal consumiu cerca de 22 milhões de TEP de energia em 2023 e produziu somente 7,3 milhões. Destes 7,3 milhões de TEP, 4,7 milhões foram exportados². Por outro lado, Portugal importou 19,8 milhões de TEP de energia em 2023, o que, somado aos 2,6 milhões produzidos internamente e não exportados, perfaz 22,5 milhões de TEP, em linha com a necessidade de consumo.

Como estamos a produzir mais, apesar de termos de importar a quase totalidade do que consumimos, e fazemo-lo por questões de economia de mercado, a nossa dependência energética tem vindo a reduzir: o último dado disponível indica 67% (era 85% no início do século).

Na União Europeia, os países com maior dependência energética são o Malta, Chipre e Luxemburgo e os com menor dependência são a Estónia, a Suécia e a Roménia. Portugal está acima do valor médio da UE. Também Espanha, a Alemanha e a Itália, apesar de grandes

² Do ponto de vista económico, pode ser mais conveniente exportar energia em dias de grande produção.

produtores de energia, têm uma dependência energética de mais de 60%. Globalmente, a dependência energética da União Europeia é bastante elevada – 58%.

Links: [Importações e exportações de energia por tipo de produto energético](#); [Dependência das importações de energia \(%\)](#)

D) COMPRAMOS PETRÓLEO AO BRASIL, ESPANHA E ARGÉLIA E GÁS NATURAL À NIGÉRIA E AOS ESTADOS UNIDOS. EMBORA MENOS QUE HÁ 4 ANOS, COMPRAMOS TAMBÉM ALGUM GÁS NATURAL À RÚSSIA

Portugal tem vindo a diversificar o leque de países a quem adquire os principais produtos energéticos (petróleo e seus derivados, carvão e gás natural). O produto que Portugal mais importa é o petróleo e seus derivados. No início dos anos 2000 comprávamos, principalmente, à Nigéria, à Arábia Saudita e ao Reino Unido e, nos anos mais recentes, ao Brasil, à Espanha e à Argélia. Entre 2012 e 2019, Angola e Rússia eram os principais fornecedores.

Importações de petróleo e seus derivados (milhares t)

| Principais países de origem | 2023 | 2000-2003 | 2004-2007 | 2008-2011 | 2012-2015 | 2016-2019 | 2020-2023 |
|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Brasil | 4 053 | 2 326 | 5 467 | 4 678 | 2 934 | 3 549 | 14 319 |
| Espanha | 2 163 | 3 731 | 4 588 | 6 002 | 6 252 | 6 892 | 8 611 |
| Argélia | 1 352 | 1 189 | 8 001 | 3 733 | 4 222 | 3 524 | 3 219 |
| Nigéria | 1 208 | 12 482 | 6 125 | 7 574 | 2 780 | 649 | 6 476 |
| Azerbaijão | 770 | 0 | 408 | 1 078 | 3 937 | 6 333 | 3 820 |
| Angola | 388 | 1 307 | 1 503 | 4 895 | 12 941 | 8 199 | 2 525 |
| Reino Unido | 58 | 6 332 | 4 336 | 1 603 | 773 | 979 | 311 |
| Arábia Saudita | 0 | 7 465 | 5 269 | 5 235 | 5 436 | 5 708 | 1 341 |
| Líbia | 0 | 1 820 | 4 789 | 4 036 | 643 | 0 | 17 |
| Rússia | 0 | 3 760 | 1 304 | 1 045 | 3 917 | 12 111 | 568 |
| Total | 13 261 | 66 317 | 67 159 | 58 886 | 60 903 | 67 317 | 52 565 |

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia – DGEG, Pordata Link: [Importações de energia por principais países de origem](#)

No gás natural, o principal país de origem, atualmente, é a Nigéria, seguido dos Estados Unidos, a quem Portugal compra desde 2016. A Argélia era o principal fornecedor no início do século. Embora menos que há 4 anos, continuamos a importar gás natural da Rússia.

Importações de gás natural (milhares de m³N)

| Principais países de origem | 2024 | 2000-2004 | 2005-2009 | 2010-2014 | 2015-2019 | 2020-2024 |
|-----------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Nigéria | 1 773 | 2 710 | 10 874 | 8 360 | 9 048 | 12 083 |
| EUA | 1 373 | 0 | 0 | 0 | 2 294 | 7 858 |
| Rússia | 233 | 0 | 0 | 0 | 92 | 2 239 |
| Argélia | 0 | 11 205 | 9 845 | 9 988 | 8 560 | 593 |
| Catar | 0 | 0 | 0 | 864 | 2 428 | 129 |
| Total | 3 420 | 13 982 | 21 466 | 22 137 | 26 374 | 24 073 |

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia – DGEG, Pordata Link: [Importações de energia por principais países de origem](#)

Quanto ao carvão, era um produto que importávamos muito até 2019 (principalmente à Colômbia) mas desde 2020 que a importação de carvão é residual.

Importações de carvão (milhares de toneladas)

| Principais países de origem | 2023 | 2000-2004 | 2005-2009 | 2010-2014 | 2015-2019 | 2020-2023 |
|-----------------------------|----------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------|
| Colômbia | 0 | 10 480 | 11 724 | 15 833 | 20 741 | 0 |
| África do Sul | 0 | 9 664 | 8 112 | 809 | 484 | 0 |
| EUA | 0 | 2 290 | 2 306 | 3 326 | 2 258 | 0 |
| Total | 6 | 27 452 | 24 739 | 20 697 | 24 141 | 44 |

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia – DGEG, Pordata Link: [Importações de energia por principais países de origem](#)

II. Temperatura do ar e pluviosidade

A) HÁ UM PADRÃO COMUM DE AQUECIMENTO A PARTIR DO INÍCIO DOS ANOS 2000 QUE SE APROXIMA DOS 2°C NA TEMPERATURA MÉDIA DO AR

Os registos das temperaturas nas estações meteorológicas de Bragança, Castelo Branco, Lisboa, Beja e Funchal, quando agregados em termos de médias, revelam um padrão comum de aquecimento a partir do início dos anos 2000 face a anos anteriores. Isto é válido quer para a temperatura máxima, quer para a temperatura média quer para a temperatura mínima. A diferença face à década de sessenta aproxima-se dos 3°C em Bragança, para a temperatura máxima e supera os 2°C no Funchal, para a temperatura média.

Temperatura máxima (°C) – valores agregados a partir das temperaturas máximas mensais

| Estação meteorológica | 1960-1969 | 1970-1979 | 1980-1989 | 1990-1999 | 2000-2009 | 2011-2019 | 2020-2024 |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Bragança | 17,2 | 17,3 | 18,1 | 18,4 | 18,7 | 19,4 | 20,1 |
| Castelo Branco | 20,6 | 20,9 | 21,3 | 21,0 | 21,3 | 22,1 | 22,7 |
| Lisboa | 20,9 | 20,5 | 21,1 | 21,1 | 21,4 | 22,0 | 22,5 |
| Beja | 22,1 | 21,8 | 22,6 | 23,1 | 23,1 | 23,5 | 24,1 |
| Funchal | 21,7 | 21,6 | 22,2 | 22,4 | 22,9 | 23,1 | 23,9 |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Pordata Link: [Temperatura do ar por localização](#)

Temperatura média (°C) – valores agregados a partir das temperaturas médias mensais

| Estação meteorológica | 1960-1969 | 1970-1979 | 1980-1989 | 1990-1999 | 2000-2009 | 2011-2019 | 2020-2024 |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Bragança | 12,1 | 11,8 | 12,5 | 12,7 | 12,8 | 13,1 | 13,9 |
| Castelo Branco | 15,6 | 15,6 | 15,9 | 15,8 | 15,9 | 16,5 | 17,0 |
| Lisboa | 16,8 | 16,5 | 17,2 | 17,4 | 17,6 | 17,9 | 18,1 |
| Beja | 16,1 | 15,8 | 16,6 | 16,9 | 17,1 | 17,3 | 17,8 |
| Funchal | 18,6 | 18,5 | 19,0 | 19,5 | 20,2 | 20,1 | 21,0 |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Pordata Link: [Temperatura do ar por localização](#)

Temperatura mínima (°C) – valores agregados a partir das temperaturas mínimas mensais

| Estação meteorológica | 1960-1969 | 1970-1979 | 1980-1989 | 1990-1999 | 2000-2009 | 2011-2019 | 2020-2024 |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Bragança | 7,0 | 6,3 | 6,8 | 7,0 | 6,8 | 6,9 | 7,7 |
| Castelo Branco | 10,7 | 10,3 | 10,6 | 10,5 | 10,5 | 10,7 | 11,4 |
| Lisboa | 12,7 | 12,4 | 13,2 | 13,6 | 13,7 | 13,7 | 13,8 |
| Beja | 10,0 | 9,8 | 10,5 | 10,8 | 11,0 | 11,2 | 11,5 |
| Funchal | 15,5 | 15,3 | 15,8 | 16,5 | 17,4 | 17,4 | 18,1 |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Pordata Link: [Temperatura do ar por localização](#)

B) CONTRARIAMENTE AO QUE SE PASSA COM A TEMPERATURA, O PADRÃO TEMPORAL DA PLUVIOSIDADE NÃO APRESENTA SINAIS DE TENDÊNCIA SISTEMÁTICA AO LONGO DOS ANOS

No que refere à pluviosidade, os registos do número de dias sem chuva nas mesmas estações meteorológicas revelam-nos que Bragança tem, em média, mais dias de chuva por ano que as restantes estações (em cada 3 dias, 1 é de chuva) e que é no Funchal que menos chove (em cada 5 dias, só 1 é de chuva). Em Lisboa chove em 30% dos dias, um pouco menos que em Bragança.

Contrariamente ao que se passa com a temperatura, o padrão temporal da pluviosidade não apresenta sinais de tendência sistemática nos mais de sessenta anos em análise. Para qualquer

das estações consideradas, os períodos mais chuvosos vão alternando com períodos menos chuvosos. Em Lisboa, por exemplo, choveu relativamente pouco entre 2000 e 2009, os anos sessenta e setenta foram mais chuvosos e entre 2020 e 2024 o número de dias sem chuva esteve em linha com a média.

Número de dias sem chuva – média dos dados anuais

| Estação meteorológica | 1960-1969 | 1970-1979 | 1980-1989 | 1990-1999 | 2000-2009 | 2011-2019 | 2020-2024 |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Bragança | 232 | 234 | 234 | 238 | 250 | 248 | 242 |
| Castelo Branco | 272 | 282 | 269 | 255 | 257 | 264 | 260 |
| Lisboa | 243 | 241 | 258 | 261 | 266 | 260 | 257 |
| Beja | 259 | 257 | 265 | 271 | 270 | 254 | 248 |
| Funchal | 301 | 303 | 307 | 310 | 302 | 287 | 289 |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Pordata Link: [Número de dias sem chuva](#)

III. Proteção do ambiente

A) PORTUGAL OCUPA A 3.ª POSIÇÃO ENTRE OS PAÍSES DA UE27 COM MAIS BAIXAS EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA.

Portugal tem vindo a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. Em 2023, o valor *per capita* foi o equivalente a 5 toneladas de CO₂, colocando Portugal na 3.ª posição da UE27, entre os países de mais baixas emissões. O país com o valor *per capita* mais elevado é o Luxemburgo, pese embora a redução para cerca de 1/3 face ao registado em 1990.

Emissões líquidas de gases com efeito de estufa³ (t CO₂ eq *per capita*)

| País | 1990 | 2000 | 2010 | 2020 | 2023 |
|-----------------|------|------|------|------|------|
| Malta | 7,4 | 7,0 | 7,2 | 4,0 | 4,1 |
| Suécia | 8,3 | 7,7 | 6,8 | 4,4 | 4,2 |
| Portugal | 5,9 | 8,0 | 6,5 | 5,5 | 5,0 |
| Letónia | 9,8 | 4,3 | 5,7 | 5,5 | 5,3 |
| Roménia | 11,1 | 6,3 | 6,2 | 5,8 | 5,4 |

³ O indicador mede as emissões nacionais de gases com efeito de estufa do chamado "cabaz de Kyoto", incluindo dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e os chamados gases F (hidrofluorcarbonetos, perfluorcarbonetos, trifluoreto de nitrogénio (NF₃) e hexafluoreto de enxofre (SF₆)). As emissões estimadas da aviação internacional e do transporte marítimo são excluídas. Também são excluídas as emissões decorrentes do uso da terra e mudança no uso da terra e florestas.

| | | | | | |
|------------|------|------|------|------|------|
| França | 9,4 | 9,1 | 7,9 | 5,9 | 5,5 |
| Espanha | 7,4 | 9,4 | 7,6 | 5,7 | 5,6 |
| Hungria | 9,1 | 7,4 | 6,7 | 6,5 | 5,7 |
| Lituânia | 12,9 | 5,4 | 6,5 | 7,0 | 6,2 |
| Itália | 9,2 | 9,9 | 8,7 | 6,4 | 6,5 |
| ... | | | | | |
| Polónia | 12,5 | 10,3 | 10,7 | 9,9 | 9,5 |
| Irlanda | 15,9 | 18,1 | 13,6 | 11,4 | 10,3 |
| Luxemburgo | 33,4 | 22,2 | 24,1 | 14,4 | 11,7 |

Fonte: Eurostat. Link: [Domestic net greenhouse gas emissions](#)

B) OS ATUAIS CARROS NOVOS EMITEM QUASE METADE DO CO₂ QUE OS DO INÍCIO DO SÉCULO

Também no que refere às emissões de CO₂ pelos carros novos registados em Portugal, se observa uma redução significativa, tendo passado de 169g por km em 2000 para 90g por km em 2023. Esta é uma tendência comum aos países da União Europeia, com especial destaque para o top 6 onde Portugal está incluído: não só têm os valores mais baixos como são os que mais reduziram desde o ano 2000.

Emissões de gases com efeito de estufa dos carros novos (gCO₂ por km)

| País | 2000 | 2010 | 2020 | 2023 |
|-----------------|-------|-------|-------|-------|
| Finlândia | 181,1 | 149 | 120 | 60,9 |
| Suécia | 200 | 151,3 | 111,7 | 61 |
| Dinamarca | 175,7 | 126,2 | 116,4 | 72,8 |
| Países Baixos | 174,2 | 135,8 | 104,4 | 74,2 |
| Bélgica | 166,5 | 133,4 | 130,6 | 85,3 |
| Portugal | 169,2 | 127,2 | 118 | 89,8 |
| ... | | | | |
| Estónia | | 162 | 147,6 | 134,6 |
| Eslováquia | | 149 | 144,6 | 134,9 |
| Chéquia | | 148,9 | 144,9 | 136 |

Fonte: Eurostat, Pordata. Link: [Emissões dos novos automóveis de passageiros | PORDATA](#)

C) PORTUGAL EMITIU 2,24 GRAMAS DE PARTÍCULAS FINAS POR CADA EURO DE RIQUEZA GERADA PELA INDÚSTRIA, UM VALOR QUE É 100 VEZES SUPERIOR AO DA ALEMANHA

Os bons números de Portugal nas emissões de CO₂ e de outros gases com efeito de estufa não são acompanhados pelos das emissões de partículas finas por parte da indústria. Mais precisamente, o total de partículas finas emitidas para a atmosfera não consegue ser compensado pela riqueza gerada pela indústria. Em 2022, Portugal emitiu 2,24 gramas de partículas finas por cada euro de riqueza gerada pela indústria. As indústrias que mais contribuem para esta disparidade são a indústria química e dos produtos químicos e a do papel e produtos de papel.



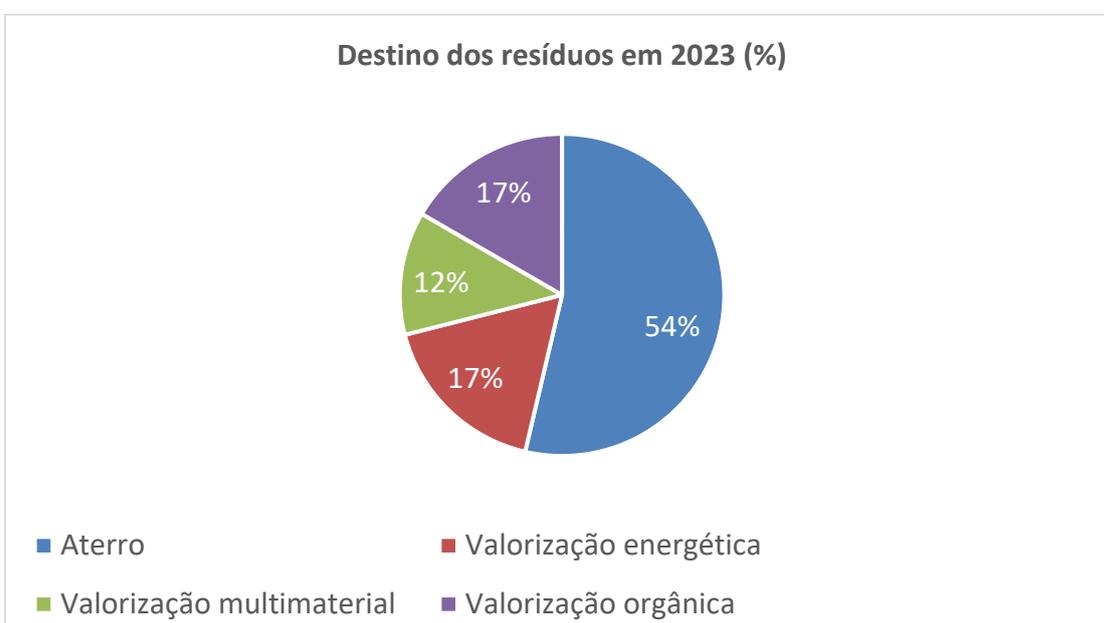
Fonte: Eurostat, Pordata Links: [Intensidade das emissões da indústria](#); [Air emissions intensities by NACE Rev. 2 activity](#)

D) MAIS DE METADE DO LIXO AINDA VAI, HOJE EM DIA, PARA ATERRO

Os resíduos urbanos que incluem o lixo produzido pelas famílias e resíduos produzidos pelo comércio e restauração, pelas empresas e por entidades públicas, tem vindo a aumentar ao longo dos últimos 20 anos. Em 2023 ascenderam a 5,6 milhões de toneladas, correspondendo, assim, a

uma média diária de 1,4kg por habitante (mais do dobro do registado em 1995). Portugal ocupa a 8.^a posição da UE27 entre os países com maior valor *per capita* na produção de resíduos municipais. Nas posições cimeiras estão o Luxemburgo, a Bélgica e o Chipre.

Portugal é dos países que conduz para aterro uma maior proporção de resíduos (54%), estando, desde 2020, entre os 10 países onde esta percentagem é mais elevada.



Fonte: INE, Eurostat, Pordata. Link: [Resíduos urbanos por tipo de tratamento | PORDATA](#); [Produção de resíduos municipais per capita | PORDATA](#)

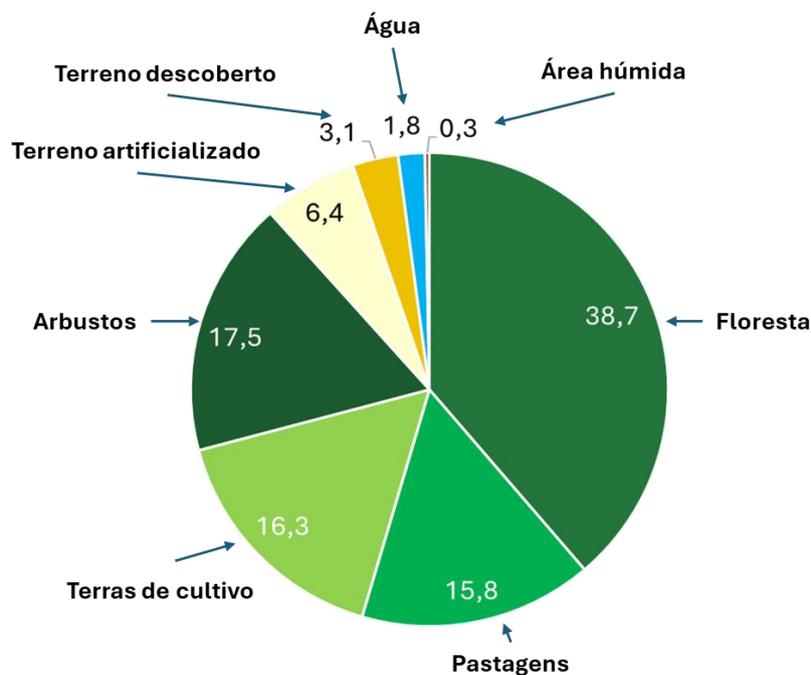
IV. Configuração e proteção do território

A) NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS, A SUPERFÍCIE COM CASAS, ESTRADAS E OUTRAS CONSTRUÇÕES REPRESENTA MENOS DE 7%

Em Portugal, e tal como para a quase totalidade dos países da União da Europeia, a superfície com casas, estradas e outras construções representa uma parte bastante diminuta do território. Os dados são do levantamento feito pelo Eurostat em 2018 ao abrigo do projeto LUCAS⁴.

⁴ LUCAS é o acrónimo de “Land Use and Cover Area frame Survey”. O levantamento mais recente foi realizado em 2022 e prevê-se para breve a publicação dos dados.

Cobertura do território por forma de utilização (%)



Fonte: Eurostat. Link: [Land cover overview by NUTS 2 region](#)

A floresta ocupa quase 40% do território e as terras para cultivo não atingem a quinta parte. Portugal é dos países que tem mais terreno ocupado por arbustos e dos que têm menos terreno para produção agrícola. As áreas artificializadas (casas, estradas e outras construções) representam apenas 6,4% do território.

| País | Floresta | Pastagens | Terras para cultivo | Arbustos | Terreno artificializado | Terreno descoberto | Água | Área húmida |
|------------|----------|-----------|---------------------|----------|-------------------------|--------------------|------|-------------|
| Finlândia | 65,2 | 5,7 | 5,3 | 4,5 | 1,7 | 0,7 | 10,8 | 6,0 |
| Eslovénia | 62,7 | 17,8 | 11,0 | 3,1 | 4,3 | 0,5 | 0,5 | 0,1 |
| Suécia | 62,4 | 5,5 | 4,0 | 6,1 | 1,8 | 5,0 | 8,9 | 6,2 |
| Estónia | 58,0 | 16,2 | 12,9 | 0,8 | 1,7 | 0,7 | 4,8 | 4,9 |
| Letónia | 54,7 | 20,9 | 15,4 | 1,3 | 1,7 | 0,4 | 3,0 | 2,5 |
| Croácia | 48,1 | 17,4 | 16,6 | 11,1 | 3,2 | 2,5 | 0,8 | 0,3 |
| Eslováquia | 45,8 | 17,6 | 27,5 | 3,7 | 3,4 | 0,9 | 1,0 | 0,1 |
| Bulgária | 44,1 | 14,7 | 32,3 | 4,7 | 2,3 | 0,6 | 1,1 | 0,2 |
| Áustria | 43,3 | 24,2 | 15,9 | 5,2 | 4,2 | 5,2 | 1,8 | 0,3 |
| Grécia | 40,2 | 13,8 | 20,5 | 17,3 | 4,0 | 2,1 | 1,3 | 0,6 |

| | | | | | | | | |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|
| Lituânia | 39,1 | 21,9 | 32,0 | 0,5 | 2,1 | 0,6 | 2,5 | 1,2 |
| Portugal | 38,7 | 15,8 | 16,3 | 17,5 | 6,4 | 3,1 | 1,8 | 0,3 |
| Chéquia | 38,3 | 20,1 | 33,7 | 1,0 | 4,4 | 0,9 | 1,2 | 0,3 |
| Polónia | 36,7 | 20,7 | 34,7 | 0,9 | 3,6 | 0,8 | 1,8 | 0,8 |
| Itália | 35,2 | 16,4 | 31,7 | 6,0 | 6,6 | 2,3 | 1,8 | 0,2 |
| Espanha | 35,1 | 12,8 | 27,4 | 14,9 | 3,7 | 4,9 | 1,0 | 0,1 |
| Luxemburgo | 34,9 | 32,9 | 21,8 | 2,0 | 7,4 | 0,6 | 0,6 | 0,0 |
| Alemanha | 34,6 | 20,8 | 32,3 | 1,1 | 7,6 | 1,4 | 1,7 | 0,6 |
| Roménia | 34,1 | 22,9 | 32,6 | 2,9 | 2,8 | 1,6 | 1,6 | 1,5 |
| França | 33,1 | 24,6 | 29,9 | 2,8 | 5,6 | 2,3 | 1,2 | 0,3 |
| Hungria | 26,7 | 17,5 | 43,5 | 1,5 | 4,0 | 3,4 | 1,9 | 1,5 |
| Bélgica | 26,5 | 28,2 | 29,1 | 1,3 | 11,7 | 1,8 | 1,1 | 0,5 |
| Chipre | 24,0 | 10,9 | 30,4 | 22,5 | 6,2 | 5,4 | 0,4 | 0,1 |
| Dinamarca | 20,0 | 19,7 | 47,7 | 1,9 | 6,9 | 1,4 | 1,4 | 1,0 |
| Países Baixos | 15,1 | 34,2 | 23,0 | 1,7 | 12,6 | 2,2 | 10,1 | 0,7 |
| Irlanda | 14,1 | 57,7 | 5,5 | 10,2 | 4,2 | 1,2 | 2,1 | 5,0 |
| Malta | 3,9 | 18,5 | 28,7 | 13,0 | 27,5 | 7,1 | 1,3 | 0,0 |
| UE27 | 41,1 | 17,4 | 24,2 | 5,7 | 4,2 | 2,4 | 3,2 | 1,7 |

Fonte: Eurostat. Link: [Land cover overview by NUTS 2 region](#)

B) EM PERCENTAGEM DE ÁREA TERRESTRE PROTEGIDA PORTUGAL OCUPA A 12.ª PIOR POSIÇÃO DA UE27. MAS JÁ NA ÁREA MARINHA PROTEGIDA PODERÁ ESTAR PRESTES A OCUPAR O PRIMEIRO LUGAR NO PÓDIO DA UE COM MAIOR VALOR ABSOLUTO

Portugal tem 22,4% da sua superfície classificada como área protegida, quer por legislação nacional quer por integrar a rede Natura. É o 12.º país da União Europeia com menor percentagem de área terrestre protegida.

Fonte: Eurostat, Pordata. Link: [Áreas terrestres protegidas \(%\)](#)

No mar, as áreas marítimas protegidas ascenderão a mais de a 300 mil quilómetros quadrados, figurando assim como o país da União Europeia com maior área. Este aumento é reflexo da designação de novas áreas: o Parque Natural Marinho do Recife do Algarve - Pedra do Valado (156 km²) e a Revisão do Parque Marinho dos Açores (adicionais 252 355 km²). Em setembro de 2025, com a entrada em vigor do diploma que aprova a Revisão do Parque Marinho dos Açores, Portugal terá protegido cerca de 19% do seu mar.

Fonte: Eurostat, BISE, Pordata e Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A, de 24 de dezembro

Links: [Protected areas](#) ; [Biodiversity Information System for Europe \(BISE\)](#); [Decreto Legislativo Regional n.º 14/2024/A](#); [Áreas marinhas protegidas \(%\)](#)

C) 9 EM CADA 10 PRAIAS COSTEIRAS TÊM ÁGUAS COM QUALIDADE EXCELENTE

Com 9 em cada 10 praias costeiras de águas com qualidade excelente, Portugal ocupava em 2023 o 9.º lugar de topo entre os 22 países da União Europeia banhados pelo mar. Uma situação oposta se observa nas águas balneares interiores, onde a posição de Portugal é a 6.ª pior. Com apenas 67% das praias fluviais e lacustres com água de qualidade excelente, Portugal figura entre os 11 países da UE27 em que essa percentagem é inferior a 70%.

Fonte: Eurostat, Pordata. **Link:** [Zonas balneares com qualidade de água excelente \(%\) | PORDATA](#)